

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS

Roseane Araújo de Lima Lira¹
Marília Silva Dantas Rocha²
Adriana de Sá Costa³
Maria do Socorro Andrade M. de Siqueira⁴

RESUMO

Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao currículo local de Campina Grande - PB, as experiências pedagógicas foram desenvolvidas pela rede municipal de ensino, através da coordenação de ciências e do Programa de Educação Ambiental e Sustentabilidade – Plantar, integrando componentes curriculares e estimulando a consciência ecológica dos estudantes. Esta proposta evidencia a importância da educação ambiental nos anos finais do ensino fundamental, explorando sua potencialidade interdisciplinar. Dentre as ações realizadas, destacam-se três iniciativas: a "Rotação por Estação da Água", a "Sustentabilidade nos Festejos Juninos" e o estudo sobre "O Ciclo do Algodão em Campina Grande". A primeira, em celebração ao Dia Mundial da Água, conduziu os alunos por estações que abordaram o ciclo da água, preservação hídrica, tratamento da água e experimentos práticos, articulando Ciências e Geografia. O projeto sobre os festejos juninos incentivou a sustentabilidade ao explorar alternativas para reduzir impactos ambientais, promovendo atividades de reciclagem e rodas de conversa, integrando Ciências, Matemática e Arte. Já o estudo sobre o ciclo do algodão proporcionou reflexões sobre a agricultura sustentável, a importância econômica do algodão para a cidade e a relação entre as estações do ano e o cultivo, promovendo o diálogo entre Ciências, História e Geografia. Os resultados demonstraram que a educação ambiental interdisciplinar fortalece a formação crítica dos estudantes, a valorização da cultura local e incentiva práticas sustentáveis. Além disso, as atividades estimularam habilidades como pesquisa, argumentação e colaboração, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados com as questões socioambientais. Assim, a interdisciplinaridade revelou-se uma ferramenta essencial para potencializar a educação ambiental, tornando o aprendizado significativo e conectado à realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Educação ambiental; interdisciplinaridade; sustentabilidade.

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Especialista em Educação Ambiental, roseanealira@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br;

² Mestre em engenharia ambiental pela Universidade Federal da Paraíba -UFCG; marilia.dantas@edu.campinagrande.pb.gov.br

³ Graduada em Letras, Especialista em Linguística e Literatura, adrianasacosta123@gmail.com;

⁴ Graduada em Educação Física, Especialista em Educação Infantil, Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional, Especialista em Gestão Pública Municipal. Atual Secretária Executiva de Educação, socorros.prof@gmail.com



INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem se consolidado como um campo fundamental na formação cidadã, essencial para o enfrentamento das crises socioambientais globais e locais. Teoricamente, a EA transcende a mera transmissão de informações, buscando, como propõe a vertente da Educação Ambiental crítica, a conscientização e a transformação da realidade, preparando os estudantes para uma postura ativa e responsável em relação à sustentabilidade. No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o tema deve ser trabalhado de forma transversal, contínua e interdisciplinar ao longo de toda a Educação Básica, destacando o cuidado com a vida, a justiça e a equidade socioambiental. Essa abordagem interdisciplinar é crucial, pois permite a conexão do conhecimento teórico com a realidade local, tornando o aprendizado mais significativo e engajado.

Em alinhamento com essas diretrizes nacionais e com o currículo local da cidade de Campina Grande -PB, este artigo apresenta e analisa as experiências pedagógicas desenvolvidas pela rede municipal de ensino, por meio da coordenação de área de ciências da natureza e do Programa de Educação Ambiental e Sustentabilidade – Plantar. A pesquisa se volta para a prática da EA nos anos finais do Ensino Fundamental, evidenciando como a interdisciplinaridade pode ser uma ferramenta-chave para estimular a consciência ecológica dos estudantes e valorizar a cultura da cidade. A relevância deste estudo reside, implicitamente, na necessidade de investigar e disseminar práticas exitosas que demonstrem a efetividade da implementação da educação ambiental nas unidades.

O objetivo central do trabalho é analisar como a integração da educação ambiental com diferentes componentes curriculares, nos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Campina Grande, contribui para a formação crítica e para a adoção de práticas sustentáveis pelos estudantes. Para tanto, foram examinadas três iniciativas pedagógicas notáveis: a rotação por estação da água (integrando Ciências e Geografia), a sustentabilidade nos festejos juninos (articulando Ciências, Matemática e Arte) e o estudo sobre o ciclo do algodão em Campina Grande (promovendo o diálogo entre Ciências, História e Geografia).



METODOLOGIA

A metodologia de implementação das experiências de Educação Ambiental na rede municipal de Campina Grande – PB teve como pilar fundamental o processo de formação continuada e o uso dos materiais disponibilizados pela coordenação para os professores dos anos finais do Ensino Fundamental.

Para garantir a coerência das ações com o currículo local, os projetos didáticos da rede e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o trabalho foi embasado na elaboração e disponibilização de materiais didáticos. Tais materiais foram produzidos utilizando o aplicativo CANVA e disponibilizados por meio de um drive, denominado Material de Apoio Pedagógico (MAP) como mostra a imagem 1. O MAP serviu como o principal veículo para o planejamento e aplicação das atividades em sala de aula, oferecendo aos docentes o direcionamento teórico e prático necessário.

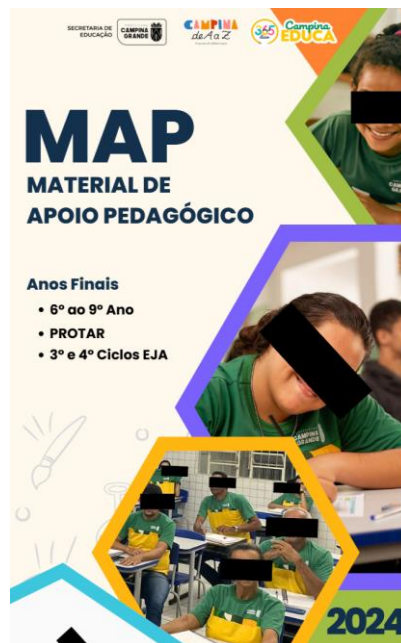


Imagem 1. Capa do MAP, disponibilizado com matérias didáticos para professores da rede de ensino de Campina Grande -PB

A estratégia de suporte ao professor foi desenvolvida em duas frentes complementares:

1. Material Didático (MAP): Disponibilização pelo drive dos materiais pedagógicos elaborados. Este recurso ofereceu as bases conceituais, propostas de atividades e recursos para que os professores pudessem aplicar as experiências de EA alinhadas ao currículo local e a BNCC.
2. Formação continuada: Além da disponibilização dos materiais, foram realizados encontros de formação mensais com os professores. Nesses momentos,



coordenadores e docentes puderam discutir a forma de utilização do MAP, planejar a integração dos objetos de conhecimentos, esclarecer dúvidas metodológicas e trocar experiências.

Essas duas frentes culminaram na estruturação de três estratégias pedagógicas centrais propostas para a aplicação em sala de aula, conforme detalhado na tabela 1:

Tabela 1. Sistematização do material proposto para os professores.

Propostas didáticas	Tema Central	Componentes Curriculares Integrados
1. Rotação por Estação da Água	Ciclo da água, preservação hídrica e tratamento	Ciências e Geografia
2. Sustentabilidade nos Festejos Juninos	Redução de impactos ambientais, reciclagem	Ciências, Matemática e Arte
3. O Ciclo do Algodão em Campina Grande	Agricultura sustentável, importância econômica e relações climáticas	Ciências, História e Geografia

A prática da rotação por estação também pode ser vivenciada pelos estudantes dos anos iniciais em uma atividade referente ao dia mundial da água como estão representadas nas imagens 2, 3 e 4 a seguir:



Imagem 2. Experimento: filtração da água



Imagem 3. Jogos de quebra cabeças sobre a água.



Imagem 4. Capa da Rotação por estação



Os materiais disponíveis sobre Sustentabilidade nos Festejos Juninos, estão demonstrados nas imagens 5, 6 e 7.



Imagem 5. Painel elaborado com estudantes e professores em uma unidade.



Imagem 6. Sugestões de brincadeiras.



Imagem 7. Oficinas de balões.

A proposta do Ciclo do Algodão em Campina Grande, contou com uma visita a EMBRAPA, como observado na imagem 8. Também foi utilizado dessa temática em algumas mostras literárias na rede de ensino, imagem 9, inclusive na Educação de Jovens e Adultos -EJA. A capa da proposta que foi disponibilizada para os professores está na imagem 10.



Imagem 8. Visita dos estudantes na EMBRAPA.



Imagem 9. Visita a mostras literárias em uma escola.



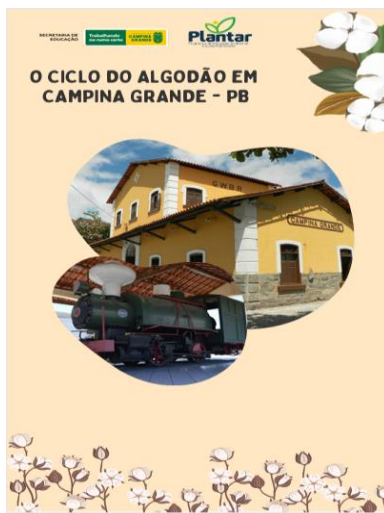


Imagem 10. Capa do material disponibilizados para os professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental emergiu no cenário global em resposta à crescente crise ecológica e social. Seu marco inicial é geralmente associado à Conferência de Estocolmo (1972), que reconheceu a importância da educação para a gestão ambiental. Contudo, o conceito foi formalizado e aprofundado na Conferência de Tbilisi (1977), que estabeleceu seus objetivos, princípios e estratégias, destacando a necessidade de desenvolver a consciência, o conhecimento, as atitudes, as habilidades e a participação dos cidadãos na resolução de problemas ambientais.

No Brasil, a EA ganhou contornos mais específicos e engajados, para adotar uma perspectiva socioambiental e, sobretudo, crítica. A Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/99, reafirma a EA como um componente essencial e permanente da educação nacional, que deve ser desenvolvida de forma integrada e interdisciplinar. Embora alguns ainda pensam que a educação ambiental deveria ser disciplina nas escolas isso vai contra o que diz a PNEA. Seu trabalho evidencia a potência da integração curricular; portanto, a discussão teórica deve ancorar-se neste ponto.

Segundo Silva, 2020 a Educação Ambiental, nesse contexto, demanda a formação de educadores, centrada na perspectiva metodológica sociocrítica, criativa, participativa e transformadora.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa demonstram que a aplicação de projetos de educação ambiental de natureza interdisciplinar e conectados à realidade local tem um impacto direto no fortalecimento da formação crítica dos estudantes. Verificou-se que as atividades propostas não apenas promoveram a valorização da cultura local, ao abordar o ciclo do algodão e os festejos juninos, mas também incentivaram o desenvolvimento de práticas sustentáveis concretas. As ações pedagógicas estimularam o aprimoramento de habilidades essenciais como pesquisa, argumentação e colaboração, elementos cruciais para a formação de cidadãos conscientes e engajados com as questões socioambientais.

Em suma, a experiência de Campina Grande - PB revela que a interdisciplinaridade se configura como uma ferramenta pedagógica essencial para potencializar a Educação Ambiental. Ao conectar os objetos de conhecimentos à realidade e aos desafios do município, o processo de aprendizagem torna-se profundamente significativo e contextualizado, contribuindo decisivamente para a formação integral do estudante e para a construção de uma sociedade local mais justa e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das três iniciativas: a rotação por estação da água, a sustentabilidade nos festejos juninos e o estudo sobre o ciclo do algodão em Campina Grande, demonstrou que os materiais pedagógicos e metodológicos adotados, centrada no Material Pedagógico (MAP) e no apoio contínuo aos professores por meio de formações mensais, revelou-se um modelo eficaz de implementação da educação ambiental.

Os resultados consolidaram a tese de que a interdisciplinaridade é o cerne para uma Educação Ambiental transformadora. Ao conectar ciências com geografia, história, matemática e arte. As práticas não apenas incentivaram a adoção de atitudes sustentáveis, mas também promoveram a valorização da cultura e da realidade local.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Conselho Nacional de Educação: Brasília, 11 de maio de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acessado em 30 de outubro de 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

CAMPINA GRANDE. *Proposta Curricular Complementar de Campina Grande-PB*. Campina Grande, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1CXWEwwMqxrH-51ZzXp9DtOkJig_u7o8c/view?usp=drive_link. Acessado em 03 de janeiro de 2025.

SILVA, Monica Maria Pereira da. **Manual de educação ambiental:** uma contribuição à formação de agentes multiplicadores em educação ambiental. 2. ed. Curitiba: Appris, 2020.

